

Nova edição

Mônica de Castro  
pelo espírito Leonel

*Uma história de ontem*



## Resumo de Uma História de Ontem

Iludida pela paixão, Rosali entrega-se a um romance às escondidas. Ela engravida e tem que lutar para criar seu filho sozinha, em plena sociedade carioca do século 20. Uma história envolvente, na qual paixões se chocam, transpassadas por falsos padrões de comportamento, em um contexto social onde as aparências ditam as normas.Ú

Ú

LEIA UM TRECHO DO LIVRO::Ú

“A moça silenciou.

Talvez ele tivesse razão. Para que continuar com aquilo, deixar vir ao mundo uma criança que não desejava, enterrar sua vida e a de seu senhor no lodaçal da vergonha e do escândalo?

Além do mais, ele prometera recompensá-la. Com o dinheiro poderia ir-se embora dali, esquecer aquilo tudo e recomeçar.Ú

O médico iniciou a trabalhar nela. Afastou suas pernas sem qualquer constrangimento e introduziu os dedos em sua vagina.

Após alguns segundos, em que a moça não conseguia esconder sua vergonha, retirou a mão e chamou o conde a um canto:Ú

– Creio que não é aconselhável tentarmos retirar o feto.

A gravidez já se encontra muito adiantada, e há riscos para a mãe.Ú

– Não importa – replicou o conde. – Livra-me dessa criança de qualquer jeito. Se a mãe não resistir, bem... Será uma pena, mas nada poderemos fazer.

Além disso, ela é ainda muito jovem, e há de possuir forças para suportar a dor e as conseqüências.Ú

O cirurgião não viu outra solução, senão prosseguir na operação que, a essa altura, já seria mesmo um parto, seguido do assassinato de uma criaturinha inocente.

Manipulando instrumentos cirúrgicos precários, tentou puxar o feto para fora do útero da mãe, já todo formado, nos seus quase seis meses de

gestação, e dilacerou o seu corpinho, retirando-lhe o tronco sem um dos membros superiores.

A criança veio ao mundo ainda com vida mas, estertorando por alguns poucos segundos, logo morreu, deixando no útero da mulher o bracinho decepado. Tamanha violência ocasionou séria hemorragia na moça, e o médico não sabia como retirar o braço da criança do ventre materno, causando-lhe dores horríveis.Ú

– Pelo amor de Deus!

– implorava. – Salvai-me! Não quero morrer, tenho medo! Salvai-me! Salvai-me!Ú

– Jesus... – evocou a abadessa coberta de pavor.”

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)